



CMUHE003824

NUNES, João. Campinas, cenário de romances: Embora timidamente, as ruas, praças, clubes e pontos mais tradicionais de Campinas têm servido de inspiração para vários escritores que transformam a cidade em cenário de suas obras. Jornal de Domingo, Campinas, 2 maio 1993.

João Nunes

Existem cidades que por sua arquitetura, tradição e história, adequam-se melhor como cenário de romances. Verdade ou mentira, o fato é que as mais famosas cidades do mundo sempre serviram de inspiração para escritores em seus romances. Foi assim com Paris (Hemingway), Nova York, (James Baldwin) e Londres (Oscar Wilde), só para citar algumas delas. Mais próximas de nós, o Rio de Janeiro foi usado por Machado de Assis; São Paulo, por Oswald de Andrade e Curitiba, por Dalton Trevisan. Campinas, surpreendentemente, também já possui seus romances. São poucos e tímidos. Seria o caso de se perguntar se a cidade tem o necessário charme para servir de cenário de um romance.

Quem responde positivamente à questão é o jornalista e escritor mineiro radicado em Campinas desde 69, Eustáquio Gomes. A resposta vem justamente em forma de um romance.

“Longe Daqui, Aqui mesmo”, será editado ainda este ano pela Editora 34 Letras, do Rio. O protagonista é um jovem de 18 anos que veio para Campinas em 70 e tem sua vida ligada à literatura. Mas na sua cabeça povoam as ruas de Paris, os campos do interior dos Estados Unidos e os diques de Amsterdam. O lugar onde vive, Campinas, é excessivamente prosaico para a finalidade poética e ele sente absoluta dificuldade de introduzir-se na vida real e transformar sua geografia próxima em matéria de ficção.

Não é a primeira vez que Gomes escreve romances tendo Campinas como cenário. Em 81 lançou “Os Jogos de Junho”, pela José Olímpio, um livro de contos. No conto “A Mulher que virou canoa”, a inspiração foram os bares da cidade. Em 89, o romance “A Febre Amorosa”, trata da epidemia da febre amarela-um misto de ficção e realidade-ocorrida em Campinas no começo do século. Um terceiro é um ensaio, “Os Ra-

pazes da Onda”, que fala do movimento modernista na cidade.

“Campinas tem alma, não pela tradição, mas por uma luz peculiar. Certos dias de outono, a cidade recebe uma luz incomparável. Suas ruas têm graça e encontro e o centro é extremamente interessante” diz ele. Gomes define Campinas como a cidade que conseguiu conjugar as tradições de quase 300 anos, com a cidade nova do interior do Estado. “Isso é material de romance”, enfatiza.

Eustáquio Gomes depara-se com o problema de uma cidade em constante modificação. No novo romance há a citação do Eden Bar. “É o de maior tradição”, argumenta. O fato é que muitos dos antigos bares não existem mais, ao contrário dos famosos cafés de Paris. Por isso, diz ele, o material ficcional tem de ser “humano”. Mesmo assim, Gomes cita constantemente em seus contos e romances, a catedral e a estação ferroviária, alguns dos marcos da cidade.



Eustáquio Gomes da Estação Ferroviária: "Isso é material de romance"